

1 a 15 de março de 2018

As principais informações da economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na primeira quinzena de março, os destaques da conjuntura nacional foram: resultado positivo para o PIB nacional e baiano; queda na indústria; superávit na balança comercial; IBGE prevê safra menor que em 2017; aumento das vendas no varejo. Na economia internacional os destaques foram: aumento no déficit orçamentário; desemprego estável na zona do euro; alta na inflação da China; Japão decide manter principais ferramentas de política monetária.

Puxado pela agricultura, PIB cresce em 2017

O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,0% em 2017, chegando a R\$ 6,6 trilhões. Os dados, divulgados pelo IBGE, mostram que o resultado foi devido à expansão de 0,9% do valor adicionado a preços básicos (composto pelas atividades de agropecuária, indústria e serviços) e à alta de 1,3% no volume dos impostos sobre produtos. A taxa de poupança no ano teve a primeira recuperação desde 2013. Entre as atividades, a agropecuária teve o maior crescimento no ano, 13,0%, principalmente devido à Agricultura, com destaque para a expansão nas produções nacionais de milho (55,2%) e soja (19,4%). Os serviços, que detêm o maior peso na composição do PIB, tiveram variação positiva de 0,3%, influenciados pelo crescimento do Comércio (1,8%) e das Atividades Imobiliárias (1,1%). Apesar da Indústria, em geral, ter permanecido estável na passagem de 2016 para 2017, os destaques positivos foram as Indústrias extrativas (4,3%) e de transformação (1,8%). O volume dos impostos sobre produtos e serviços, em especial o ICMS, o IPI e o imposto de importação, contribuiu com R\$ 991,4 bilhões para o crescimento do PIB no ano. A taxa de poupança no ano apresentou recuperação, passando de 13,9% em 2016 para 14,8% em 2017, a primeira alta registrada desde 2013. Já a taxa de investimento no ano foi de 15,6% do PIB, abaixo do registrado no ano anterior (16,1%), mantendo a tendência de queda observada no período 2013-2016 (IBGE, 01/03/2018).

Economia baiana encerra 2017 com leve crescimento

De acordo com Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o Produto Interno Bruto (PIB) baiano registrou avanço de 0,7%, na comparação do quarto trimestre de 2017 com igual período de 2016 e encerra o ano de 2017 com alta de 0,4%. Considerando a série com ajuste sazonal (4º trimestre de 2017 em comparação com o 3º trimestre de 2017), a variação também ficou em 0,4%. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, o PIB da Bahia apresentou resultado positivo de 0,7% no quarto trimestre de 2017. De acordo com os cálculos realizados pela Superintendência, o desempenho no último trimestre do ano dos três setores da atividade econômica foi negativo para Agropecuária (-10,3%) e para Indústria (-2,2%) e positivo para Serviços (2,5%). Essa combinação de fatores resultou em uma ascensão de 0,7% do Valor Adicionado da economia baiana. Outro fator determinante na repercussão da taxa do PIB foi a alta de 0,9% dos Impostos sobre produtos. Frente ao ano de 2016, a economia da Bahia em 2017 apresentou um leve crescimento (0,4%), após dois anos com quedas. O Valor Adicionado foi de 0,5% e os impostos apresentaram queda de 0,7%. Apesar da contração no quarto trimestre de 2017, o setor agropecuário terminou o ano crescendo 15,1%. O setor industrial registrou queda em todas as quatro atividades que compõem o setor. O fraco desempenho dessas atividades refletiu no Valor Adicionado da indústria com queda de 3,3%. As maiores retrações foram observadas na Extrativa (-11,0%) e Eletricidade e água (-7,5%). Além dessas atividades a indústria de transformação que representa 54% do setor, caiu 2,1%, puxada pela metalurgia (-26,6%) e produtos derivados do petróleo (-10,9%). A atividade da construção civil também sentiu os efeitos macroeconômicos da economia nacional e retraiu 2,9%. O setor de serviços – setor com maior peso na economia (71,0%) – registrou alta de 0,7%, onde as maiores variações positivas foram observadas nos segmentos de comércio (2,8%), e atividades imobiliárias (1,2%) (SEI, 05/03/2018).

Preços dos alimentos seguram a inflação na volta às aulas

A inflação de fevereiro ficou em 0,32%, índice bastante próximo ao de janeiro (0,29%), apesar da alta de 3,89% no setor de educação. As quedas no grupo dos alimentos e bebidas (-0,33%) tiveram impacto suficiente para conter essa taxa. O reajuste das mensalidades dos cursos regulares é o principal fator de inflação nos meses de fevereiro. Neste ano, a alta foi seguida pelo setor de transportes, com destaque para os ônibus urbanos em Goiânia (aumento de 6,4%) e a gasolina, que aumentou 8,6% em Salvador. Os dados do IPCA, divulgados pelo IBGE, mostram que a inflação de fevereiro foi a mais baixa para o mês desde o ano 2000, quando atingiu 0,13%. A inflação acumulada no ano chegou a 0,61%, ligeiramente abaixo do 0,71% registrado no primeiro bimestre de 2017 e menor percentual para o período desde a implantação do Plano Real em 1994. Nos últimos doze meses, o índice acumulou 2,84%. Em fevereiro de 2017, a taxa atingiu 0,33% (IBGE, 09/03/2017).

Indústria cai pressionada por veículos

Depois de crescer quatro meses consecutivos, entre setembro e dezembro de 2017, a produção industrial caiu 2,4% em janeiro. A queda, verificada pela Pesquisa Industrial Mensal Produção Física Brasil, divulgada pelo IBGE, foi a mais intensa desde fevereiro de 2016 (-2,5%). Na comparação com janeiro de 2017, no entanto, o resultado mostrou alta de 5,7%. E a taxa acumulada em 12 meses (2,8%) também apresentou o melhor resultado desde junho de 2011 (3,6%). A queda da indústria foi generalizada, alcançando 19 dos 24 ramos industriais pesquisados. Mas a principal influência negativa veio da indústria de automóveis, que recuou 7,6%, depois de ter crescido 9,1% em dezembro. Também contribuíram para a baixa da Indústria, em janeiro, metalurgia (-4,1%), produtos de borracha e de material plástico (-5,4%) e produtos alimentícios (-1,1%), entre outros setores. Na comparação anual, o crescimento frente a janeiro de 2017 (5,7%) foi verificado em 20 dos 26 ramos industriais. Veículos automotores, reboques e carrocerias (27,4%) também exerceram a maior influência positiva na formação da média da Indústria nessa comparação (IBGE, 06/03/2018).

Balança comercial tem superávit em fevereiro

A balança comercial brasileira registrou superávit (exportações menos importações) de US\$ 4,907 bilhões em fevereiro deste ano, informou o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). No mesmo mês do ano passado, o saldo positivo somou US\$ 4,555 bilhões. O superávit comercial recorde para meses de fevereiro foi obtido somente com a "exportação" de uma plataforma de petróleo, no valor US\$ 1,535 bilhão, confirmou o governo federal. Segundo o governo, as exportações somaram US\$ 17,315 bilhões em fevereiro e, com isso, tiveram um aumento de 11,9% sobre o mesmo mês de 2017. Os dados do governo mostram também que as importações continuaram subindo em fevereiro deste ano. No mês passado, avançaram 13,7%, na comparação com fevereiro de 2017, para US\$ 12.408 bilhões (G1, 01/03/2018).

IBGE prevê safra inferior à de 2017

A segunda estimativa de 2018 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizou 227,2 milhões de toneladas, 5,6% inferior à obtida em 2017 (240,6 milhões de toneladas), redução de 13,4 milhões de toneladas. Entre as regiões, a distribuição da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, em toneladas, foi: Centro-Oeste (98,6 milhões); Sul (79,7 milhões), Sudeste (22,0 milhões), Nordeste (18,5 milhões) e Norte (8,3 milhões). Em relação à safra passada, houve aumento de 3,6% no Nordeste e reduções de 6,9% no Centro-Oeste, de 5,1% no Sul, de 7,9% no Sudeste e de 6,3% no Norte (IBGE, 08/03/2018).

Vendas no varejo crescem em relação a dezembro de 2017

Em janeiro de 2018, o volume de vendas do comércio varejista nacional cresceu 0,9% frente a dezembro de 2017, na série com ajuste sazonal, compensando o recuo de dezembro (-0,5%). As informações são da Pesquisa Mensal do Comércio, divulgada hoje pelo IBGE. O volume de vendas do comércio varejista cresceu 3,2% em janeiro em relação ao mesmo mês de 2017, o décimo resultado positivo nesse tipo de comparação. O acumulado nos últimos doze meses subiu 2,5% em janeiro de 2018 e teve sua maior alta desde novembro de 2014 (2,6%), prosseguindo em trajetória ascendente desde outubro de 2016 (-6,8%). O volume de vendas do comércio varejista ampliado (varejo mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção) teve variação de -0,1% em relação a dezembro de 2017, após o recuo (-0,4%) em dezembro (IBGE, 13/03/2018).

Queda na produção de veículos no Brasil

As montadoras do Brasil reduziram a produção de veículos em 2,1% em fevereiro ante janeiro, para 213,5 mil unidades, informou nesta a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Na comparação com fevereiro de 2017, a produção teve alta de 6,2%, acumulando no primeiro bimestre avanço de 15% sobre o mesmo período de 2017. As vendas de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus novos no Brasil em fevereiro caíram 13,4% na comparação mensal, mas cresceram 15,7% sobre um ano antes, para 156,9 mil unidades. Com isso, as vendas acumuladas nos primeiros dois meses do ano totalizaram 338,17 mil unidades, alta de 19,5% ante o mesmo período de 2017. As vendas de caminhões em fevereiro cresceram 54,6% sobre um ano antes, acumulando no primeiro bimestre alta de 54,7%, para 8.601 unidades (EXAME, 06/03/2018).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Déficit orçamentário dos EUA cresce 12% em fevereiro

O governo federal dos Estados Unidos registrou um déficit orçamentário de US\$ 215 bilhões em fevereiro, uma alta de 12% em relação ao mesmo mês do ano passado. Nos cinco primeiros meses do ano fiscal, o déficit acumulado é de US\$ 391 bilhões, US\$ 40 bilhões a mais ante o mesmo período de 2017. As receitas do governo americano caíram 9% em

fevereiro ante o ano anterior, enquanto os gastos cresceram US\$ 7 bilhões na mesma base de comparação (VALOR, 12/03/2018).

Trump oficializa tarifas dos EUA para importações de aço e de alumínio

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou no dia 08 de março a aplicação de tarifas de 25% para as importações de aço e 10% para as de alumínio. Por enquanto, México e Canadá, integrantes do Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta) ficam isentos, das alíquotas. A tarifa adicional de 25% sobre as importações de aço e de 10% sobre as de alumínio adotadas nos EUA pelo governo do presidente Donald Trump preocupam o Brasil, conforme informou no começo desse mês o Ministério do Desenvolvimento, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). De acordo com a pasta, a restrição comercial afetará as exportações brasileiras de ambos os produtos e pode resultar em contestação brasileira nos organismos internacionais. Em nota oficial, o MDIC informou que o governo brasileiro espera chegar a um acordo com os Estados Unidos para evitar a aplicação das tarifas, mas caso isso não seja possível, o Brasil pode questionar a elevação das tarifas em foros globais. "O governo brasileiro não descarta eventuais ações complementares, no âmbito multilateral e bilateral, para preservar seus interesses nesse caso concreto", diz a nota.

Desemprego na zona do euro fica estável no mês de janeiro

A taxa de desemprego da zona do euro ficou em 8,6% em janeiro, estável frente à registrada em dezembro passado e bem abaixo dos 9,6% de janeiro de 2017, de acordo com os dados da Eurostat, o instituto de estatísticas da União Europeia. Este ainda é o menor nível registrado desde outubro de 2008. Entre os países membros, as menores taxas de desemprego foram as da República Tcheca (2,4%), Malta (3,5%) e Alemanha (3,6%). As maiores foram as da Grécia (20,9%, referente ainda a novembro de 2017) e Espanha (16,3%) (VALOR, 01/03/2018).

Inflação da China tem alta em fevereiro

O índice de preços ao consumidor (CPI) da China aumentou 2,9% em fevereiro em relação ao mesmo mês do ano anterior, em comparação com alta de 1,5% em janeiro, disse o Escritório Nacional de Estatísticas. Os preços dos alimentos subiram 4,4% em relação ao ano anterior, ganhando terreno pela primeira vez desde janeiro de 2017, depois de caírem 0,5% em

janeiro. Os preços dos alimentos geralmente aumentam no mês dos feriados do Ano Novo Lunar. Este ano, o feriado foi em fevereiro, e no ano passado, em janeiro. O fator sazonal sugere que o último aumento na inflação pode ser de curta duração (VALOR, 08/03/2018).

Japão decide manter principais ferramentas de política monetária

O banco central japonês decidiu manter a flexibilização monetária agressiva, votou 8 a 1 para manter em torno de zero sua meta de rendimento dos títulos da dívida do governo japonês com vencimento de dez anos, além de manter a taxa de juros para depósito de curto prazo em território negativo de 0,1%, medidas que já vigoram a um ano e meio (VALOR, 09/03/2018).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 09 de março, a mediana das projeções do IPCA para 2018 recuou de 3,73% para 3,67%. Para 2019, a previsão recuou para 4,20%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro reduziu a expectativa de 2,89% para 2,87%. Em 2019, a estimativa de crescimento se manteve em 3,00%. As expectativas do mercado, para a primeira quinzena de março de 2018, podem ser visualizadas nos dados do Relatório *Focus*, em parte, apresentadas na tabela a seguir.

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2018			2019		
	23 fev.	9 mar.	Comportamento	23 fev.	9 mar.	Comportamento
IPCA (%)	3,73	3,67	▼	4,25	4,20	▼
IGP-M (%)	4,36	4,24	▼	4,40	4,40	=
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,28	3,28	=	3,34	3,34	=
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	6,75	6,50	▼	8,00	8,00	=
PIB (% do crescimento)	2,89	2,87	▼	3,00	3,00	=
Produção Industrial (% do crescimento)	3,76	3,97	▲	3,35	3,50	▲
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-26,60	-26,60	=	-38,80	-39,25	▼
Balança Comercial (US\$ bilhões)	54,29	55,00	▲	45,00	45,00	=
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	80,00	80,00	=	80,00	80,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 9/3/2017.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

João Leão

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**

Eliana Maria Santos Boaventura

**DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS**

Gustavo Casseb Pessoti

**COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

Arthur Cruz

PESQUISA DE RADAR SEI

Carla Janira Souza do Nascimento

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES**

Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Maria Luisa Gouveia

DESIGN GRÁFICO

Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO

Ludmila Nagamatsu



SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO

